



O financiamento das MPEs no Estado de São Paulo

SONDAGEM DE OPINIÃO

ABRIL 2004

Introdução

Objetivos:

- Atualizar estudos anteriores que visavam identificar as principais formas utilizadas pelas empresas de micro e pequeno porte (MPEs) para financiar suas atividades, suas dificuldades e necessidades na área de financiamento; e
- Identificar o que pode ser feito para viabilizar o acesso dessas empresas a formas de financiamento mais apropriadas às suas necessidades.

Amostra planejada:

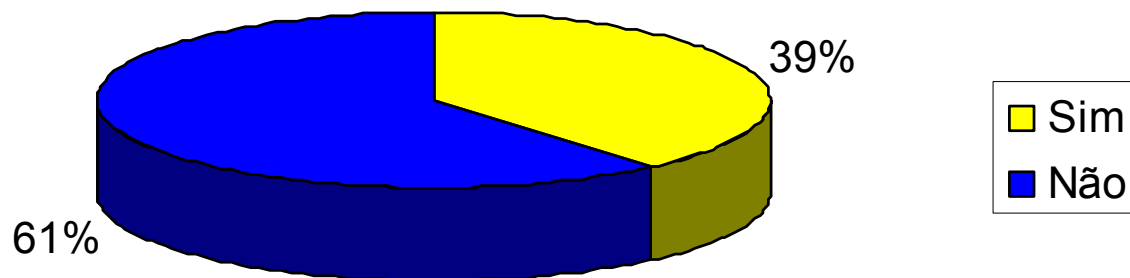
- 450 MPEs do Estado de São Paulo (1/3 indústria, 1/3 comércio e 1/3 serviços).

Metodologia:

- Entrevistas pessoais.
- De 26 de janeiro a 6 de fevereiro de 2004.

A maioria das MPEs nunca tomou empréstimos bancários tradicionais

MPEs que já tomaram empréstimo bancário (em bancos privados e/ou oficiais)

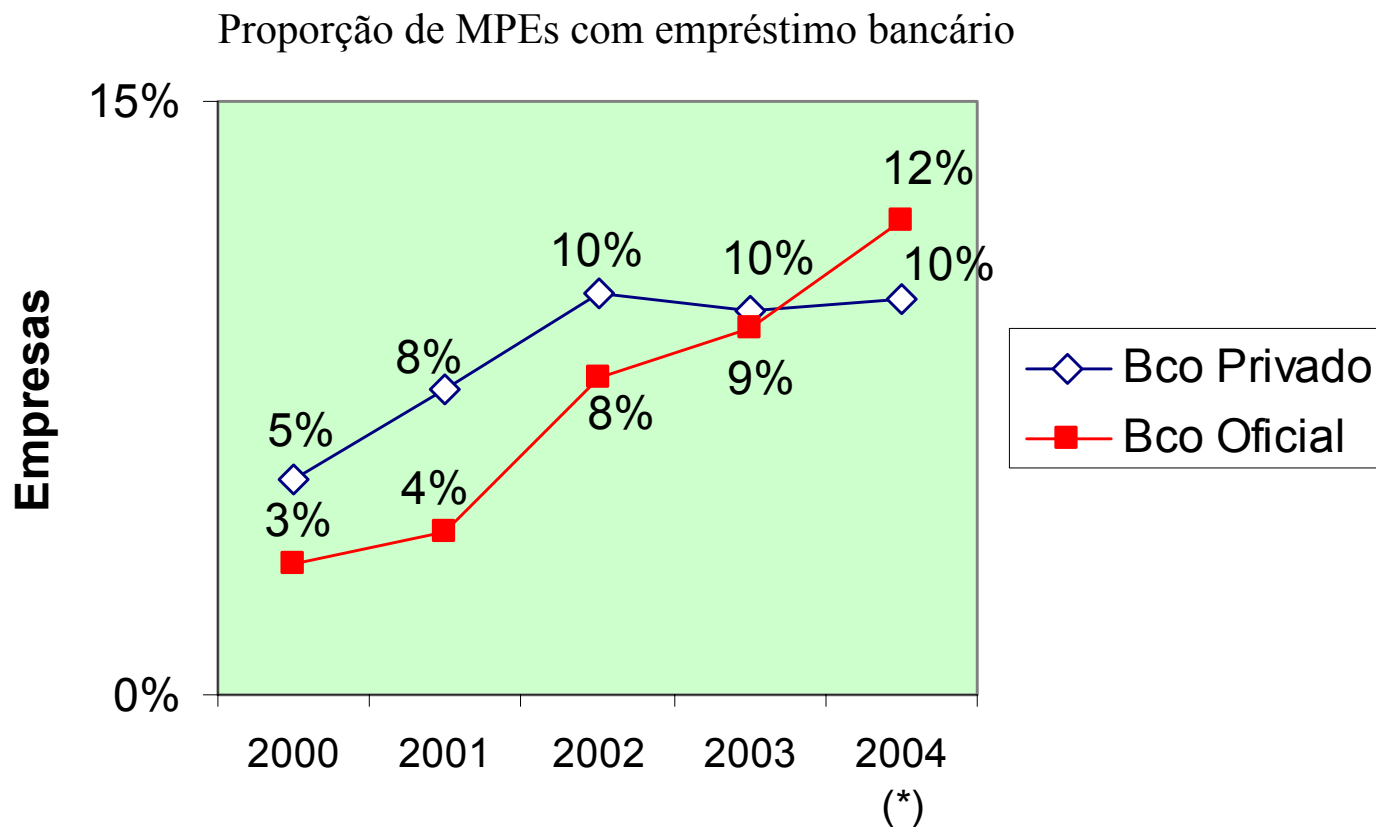


Resultados por porte

	Sim	Não	Total
microempresa	37%	63%	100%
empresa de pequeno porte	54%	46%	100%

Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Apesar de ser pequena, nos últimos anos cresceu a parcela de MPEs com acesso a empréstimo bancário

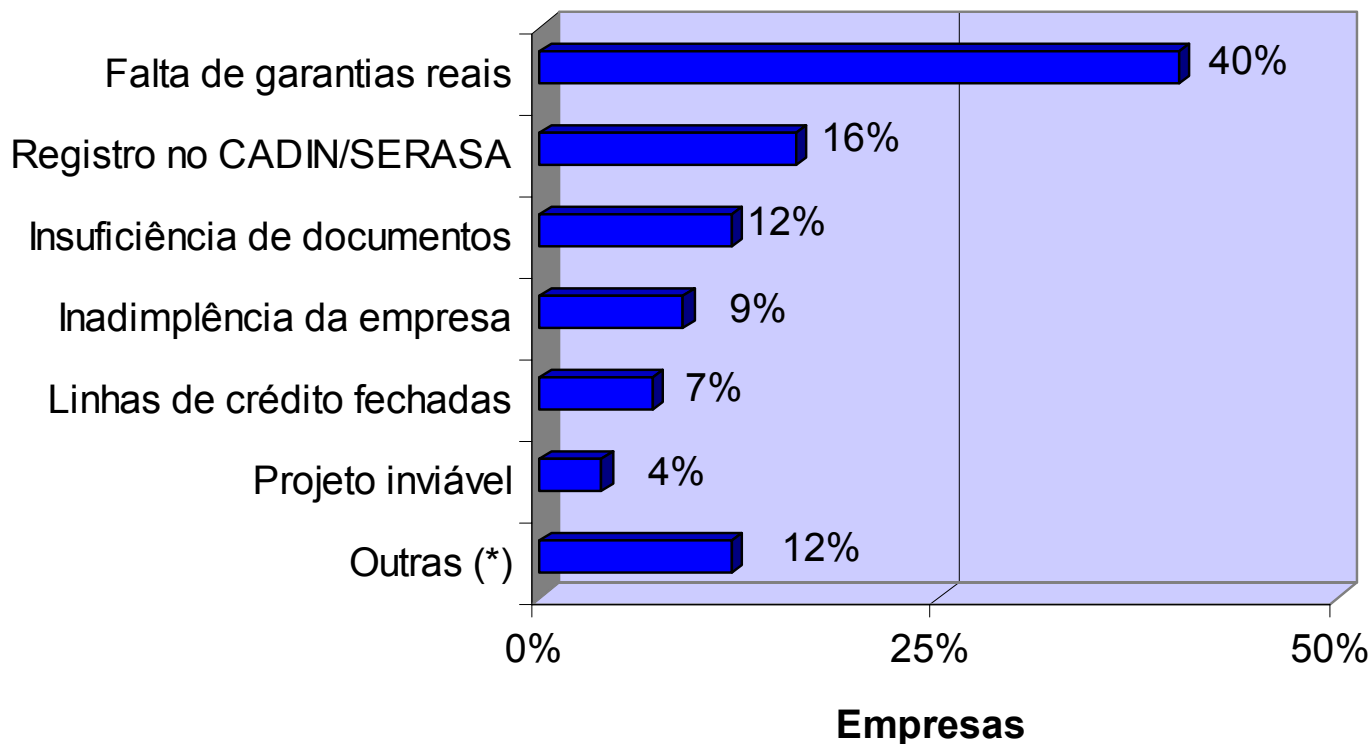


Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Nota: (*) utilizavam empréstimo bancário no momento da entrevista.

A exigência de garantias reais e o excesso de documentos exigidos são fortes barreiras à concessão de empréstimos bancários às MPEs

Razões alegadas pelos bancos para não dar empréstimo às MPEs, segundo as empresas com propostas de crédito negadas

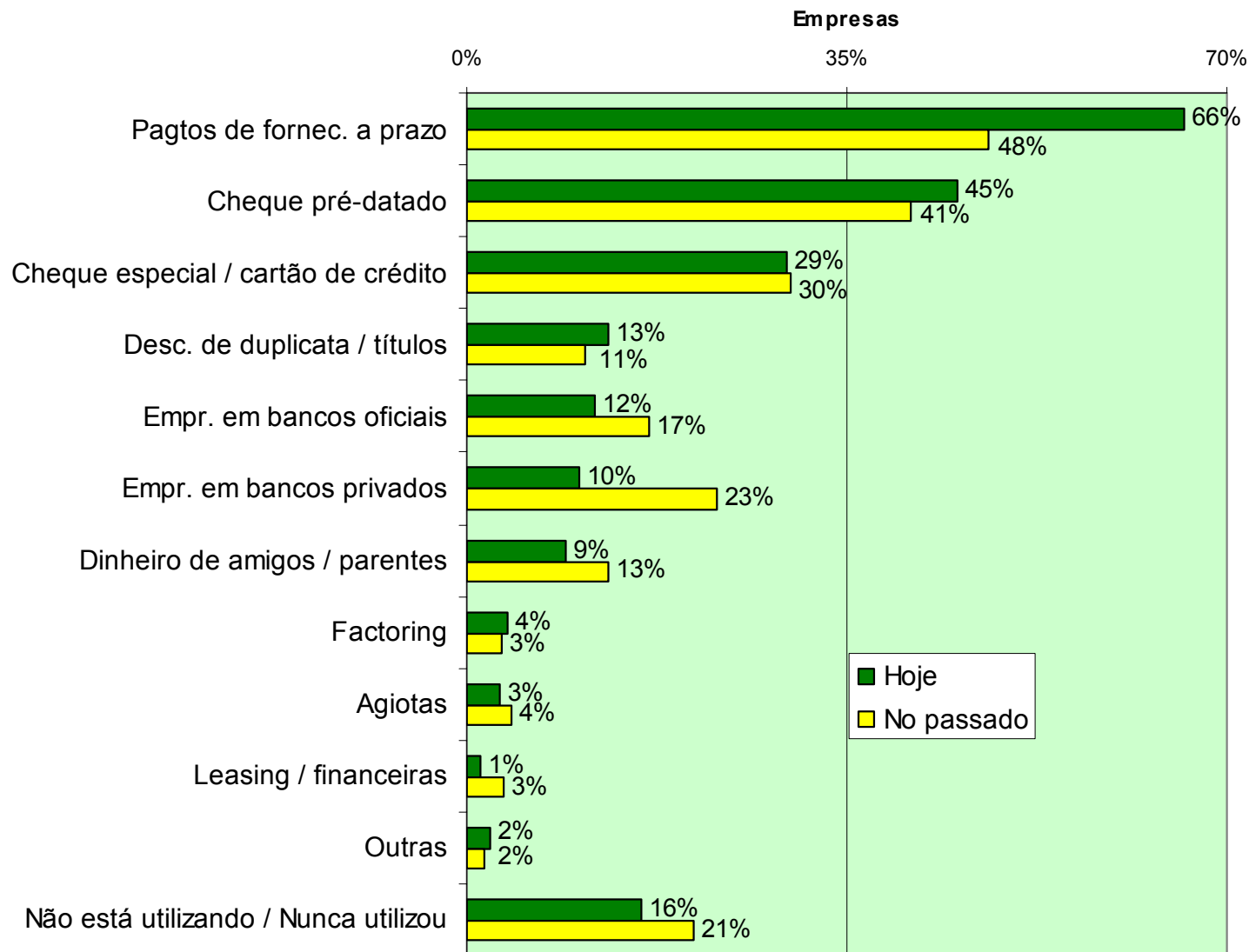


Fonte: SEBRAE-SP (41 respondentes – apenas empresas que tentaram obter empréstimo e não tiveram sucesso).

Nota: (*) por exemplo, conta nova no banco e saldo médio que não permite o valor desejado de empréstimo.



Diante das dificuldades para obter empréstimo bancário tradicional, as MPEs utilizam formas alternativas de financiamento

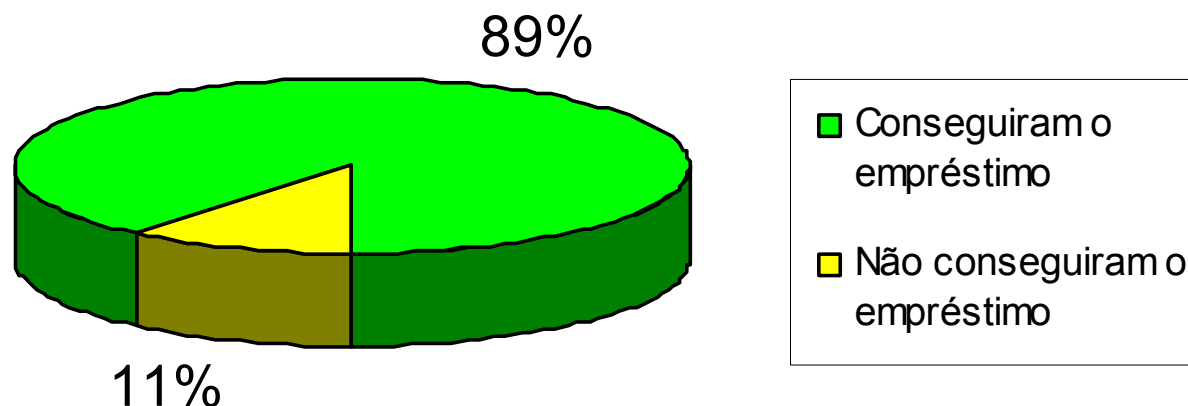


Fonte: SEBRAE-SP
(411 respondentes).

Nota: A soma das respostas ultrapassa 100% porque a questão admite múltiplas respostas.

1/5 das MPEs tentou empréstimo como Pessoa Física. Desse total, 89% obtiveram o empréstimo

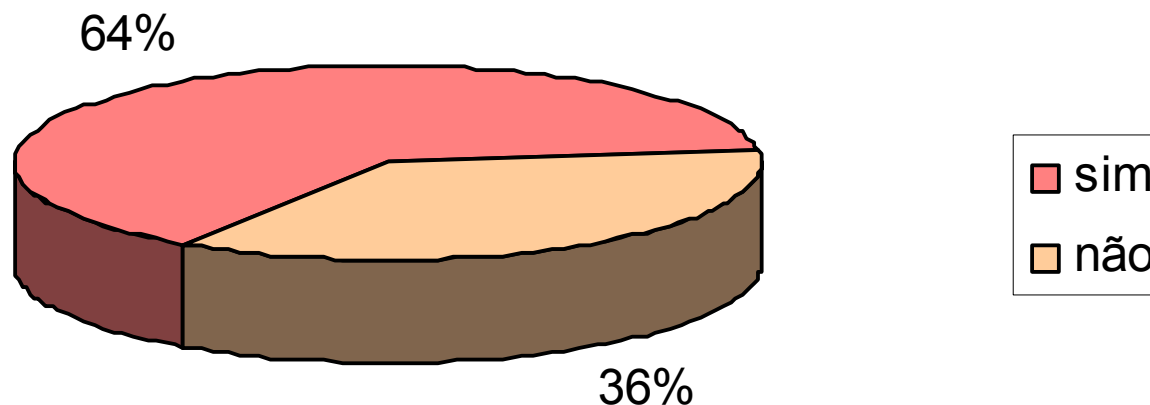
Tentaram obter empréstimo em seu nome ou de sócios, parentes e amigos (Pessoa Física)



Fonte: SEBRAE-SP (84 respondentes – apenas os que tentaram empréstimo via pessoa física).

Há mistura das contas da empresa com as da pessoa física - I

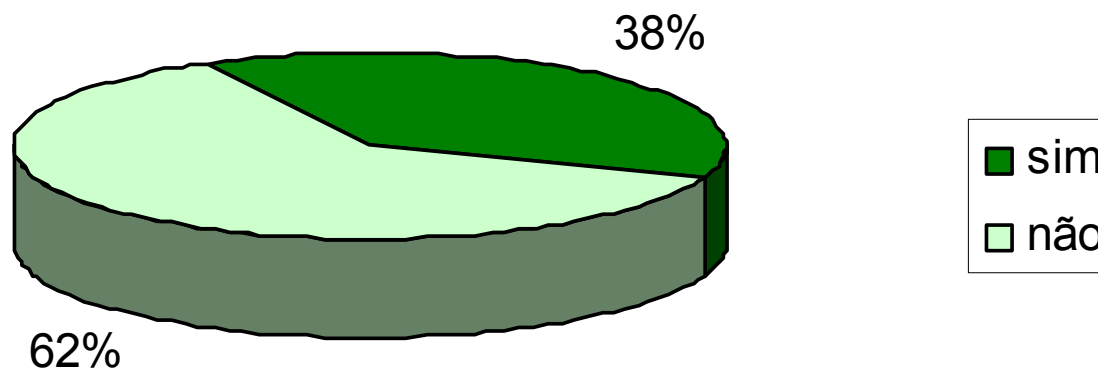
Utilizaram recursos pessoais (de sócios/ parentes/amigos) para pagar contas da empresa



Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Há mistura das contas da empresa com as da pessoa física - II

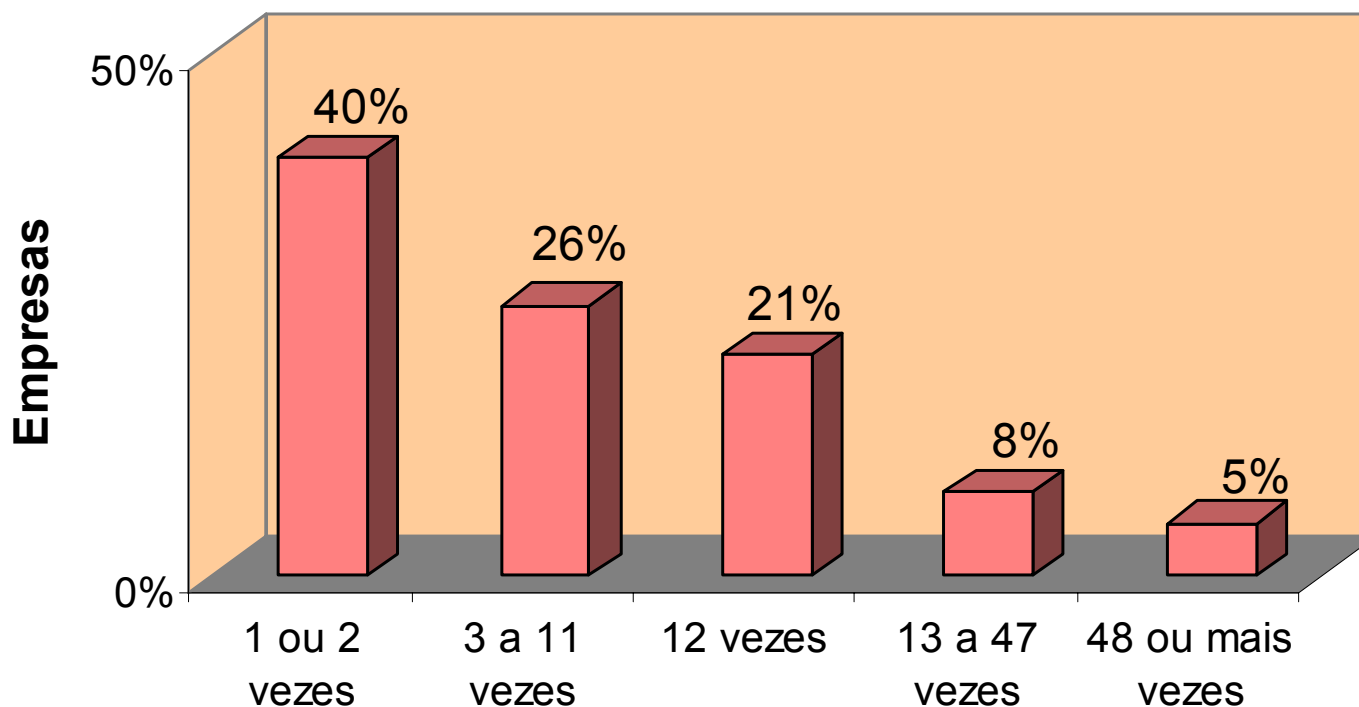
Utilizaram o caixa da empresa para pagar despesas pessoais
(de sócios/ parentes/amigos)



Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

O “bolso” do dono é utilizado para pagar as contas da empresa

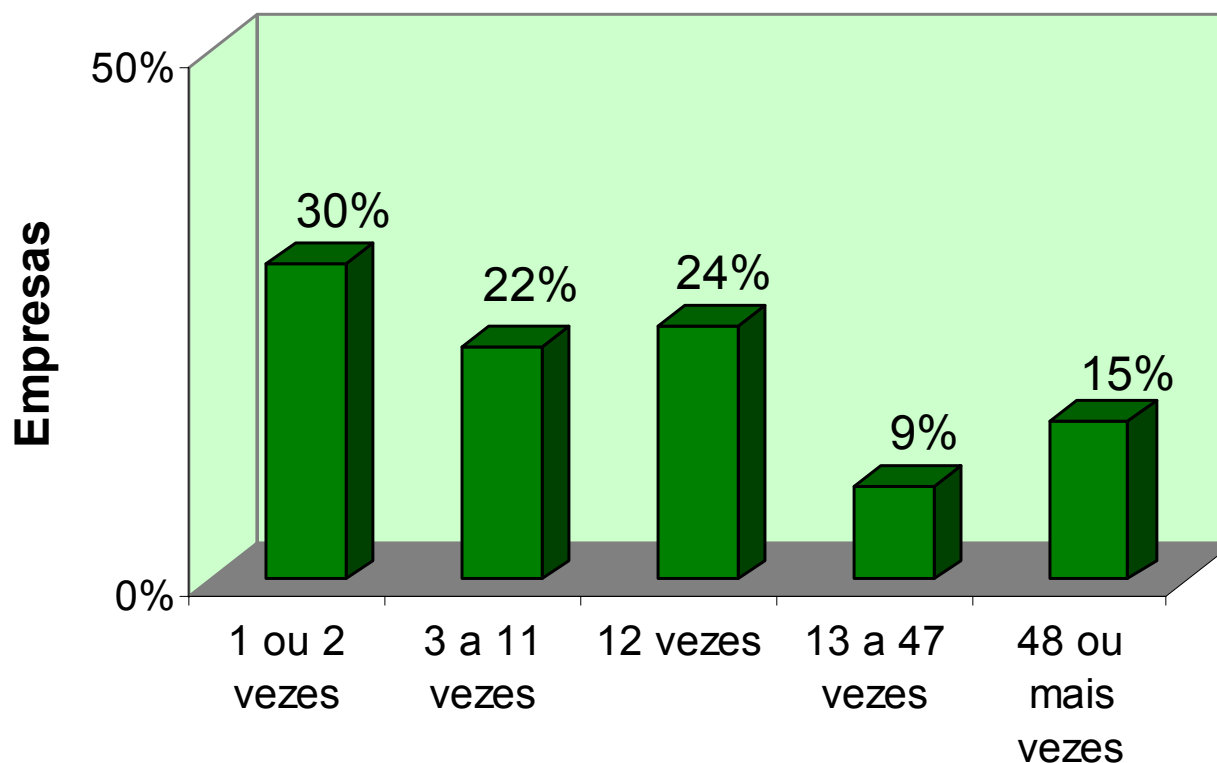
Frequência com que utilizam recursos pessoais para pagar contas da empresa
(vezes por ano)



Fonte: SEBRAE-SP (151 respondentes – apenas os que utilizaram recursos pessoais ou de sócios/parentes/amigos).

O “caixa” da empresa é utilizado para pagar as contas pessoais do dono

Frequência com que utilizam o caixa da empresa para pagar despesas pessoais (vezes por ano)

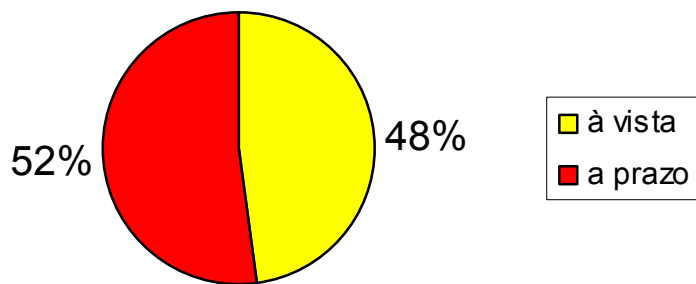


Fonte: SEBRAE-SP (268 respondentes – apenas os que utilizaram recursos pessoais ou de sócios/parentes/amigos).

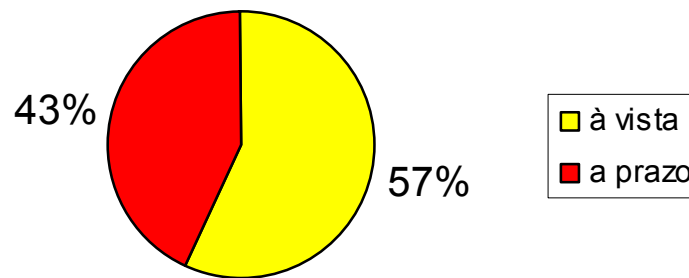
Em muitas MPEs a proporção de despesas à vista supera a de receitas à vista

Composição das receitas e despesas (à vista e a prazo)

Receitas



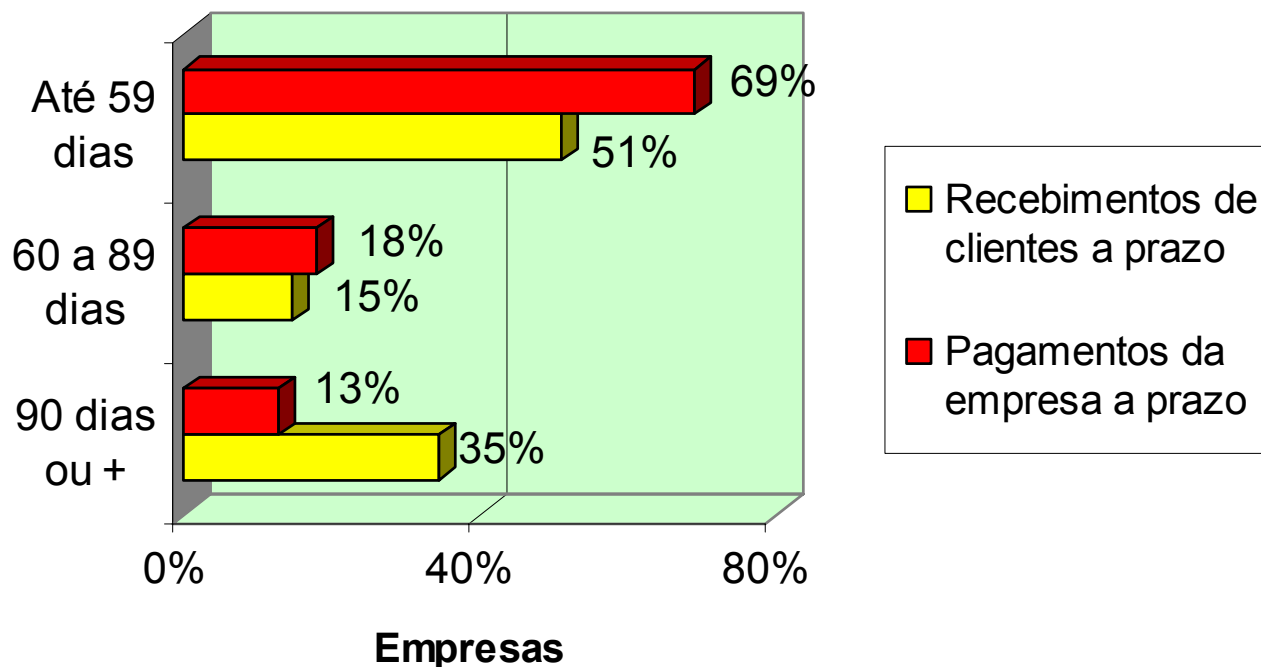
Despesas



Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Em muitas MPEs as obrigações a prazo vencem antes das receitas a prazo

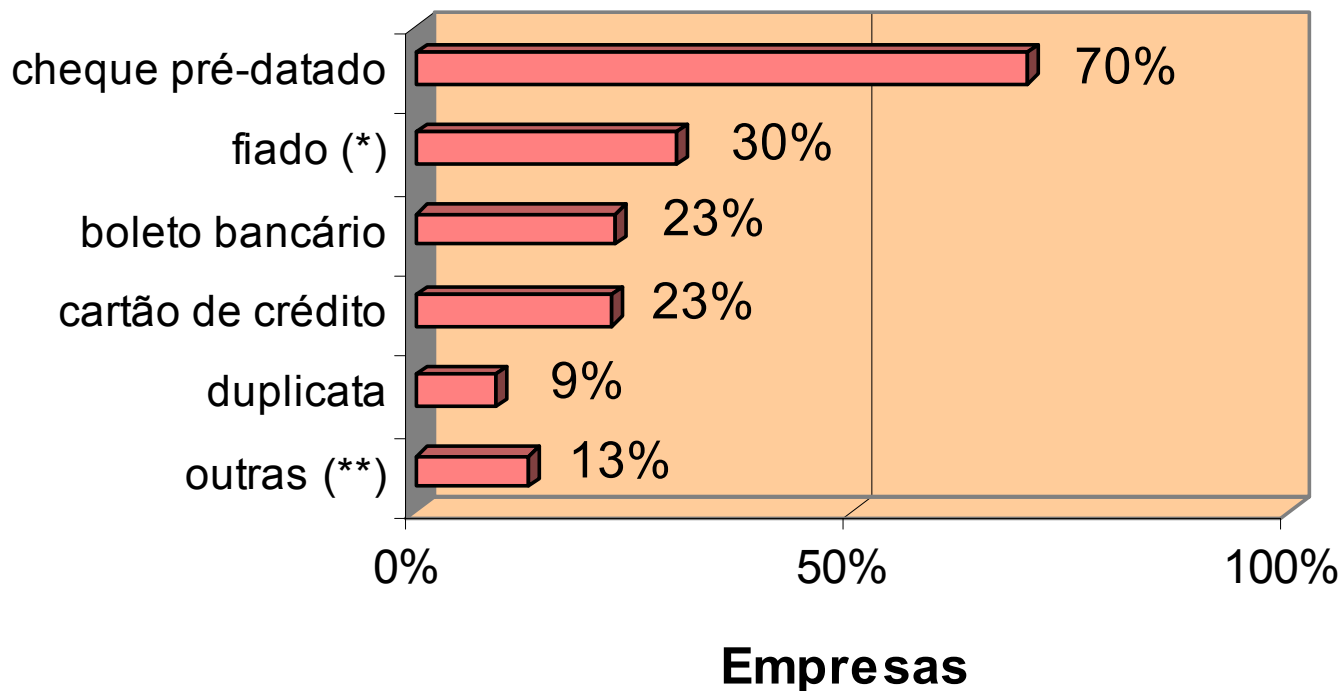
Distribuição das empresas, segundo receitas e despesas a prazo



Fonte: SEBRAE-SP (334 respondentes – apenas os que compram a prazo).

Nas vendas a prazo predominam as vendas com pré-datados e o fiado

Formas de pagamento aceitas nas vendas a prazo (***)



Fonte: SEBRAE-SP (362 respondentes – apenas os que vendem a prazo).

Nota: (*) inclui anotação em caderneta, ficha do cliente e vale.

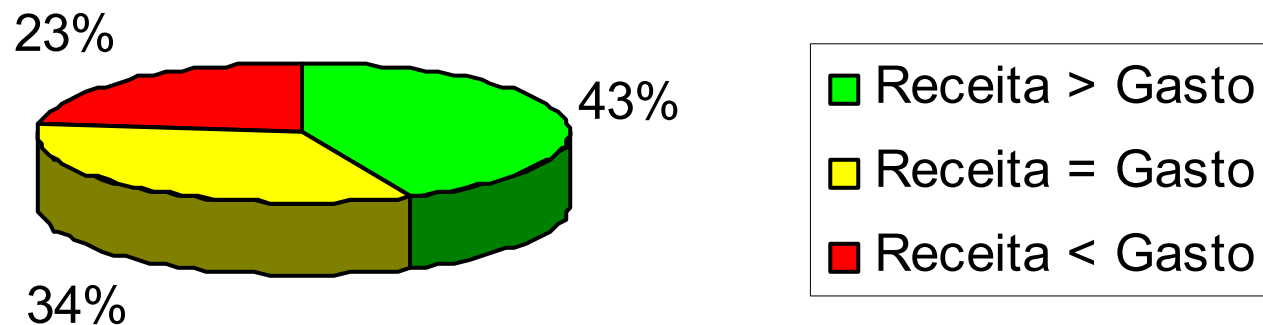
Nota: (**) por exemplo, carnê próprio, contrato com prestações, nota promissória e nota fiscal com vencimento programado.

Nota: (***) a soma das respostas ultrapassa 100% porque a questão admite múltiplas respostas.

23% das MPEs atuam hoje com prejuízo

Situação atual da empresa (receita e gasto mensal)

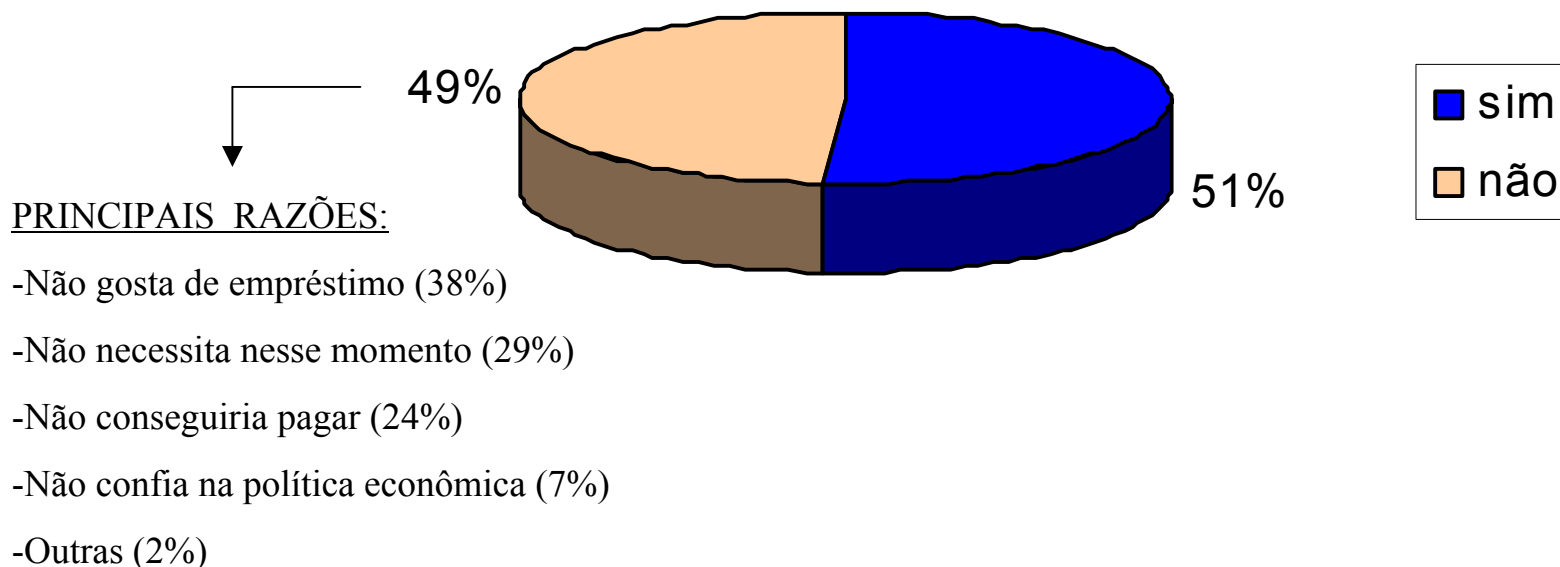
Relação entre Receita Mensal e Gasto mensal



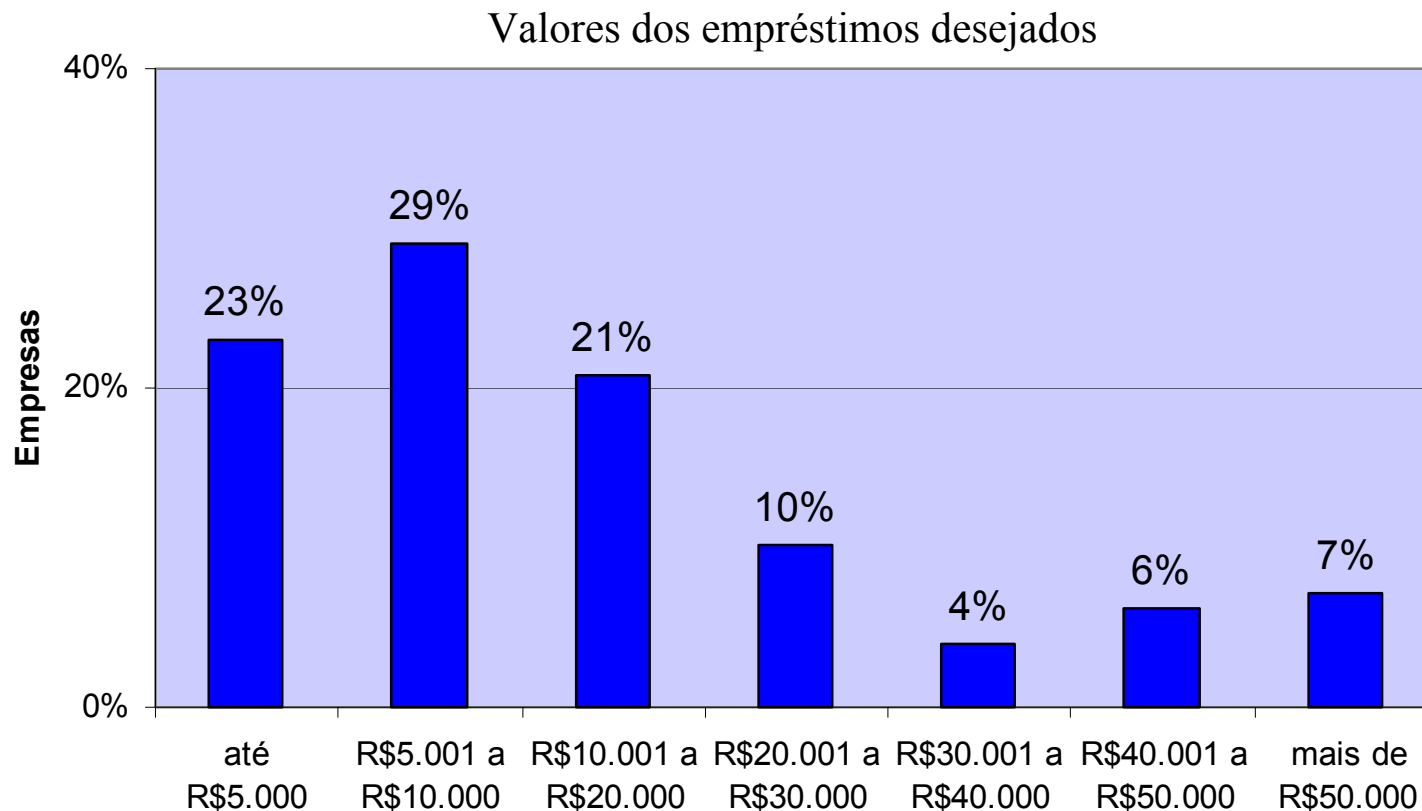
Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Quase metade das MPEs não têm interesse em tomar empréstimo bancário

Se fosse fácil e barato tomar empréstimo bancário, gostaria de obter um empréstimo para sua empresa, hoje?

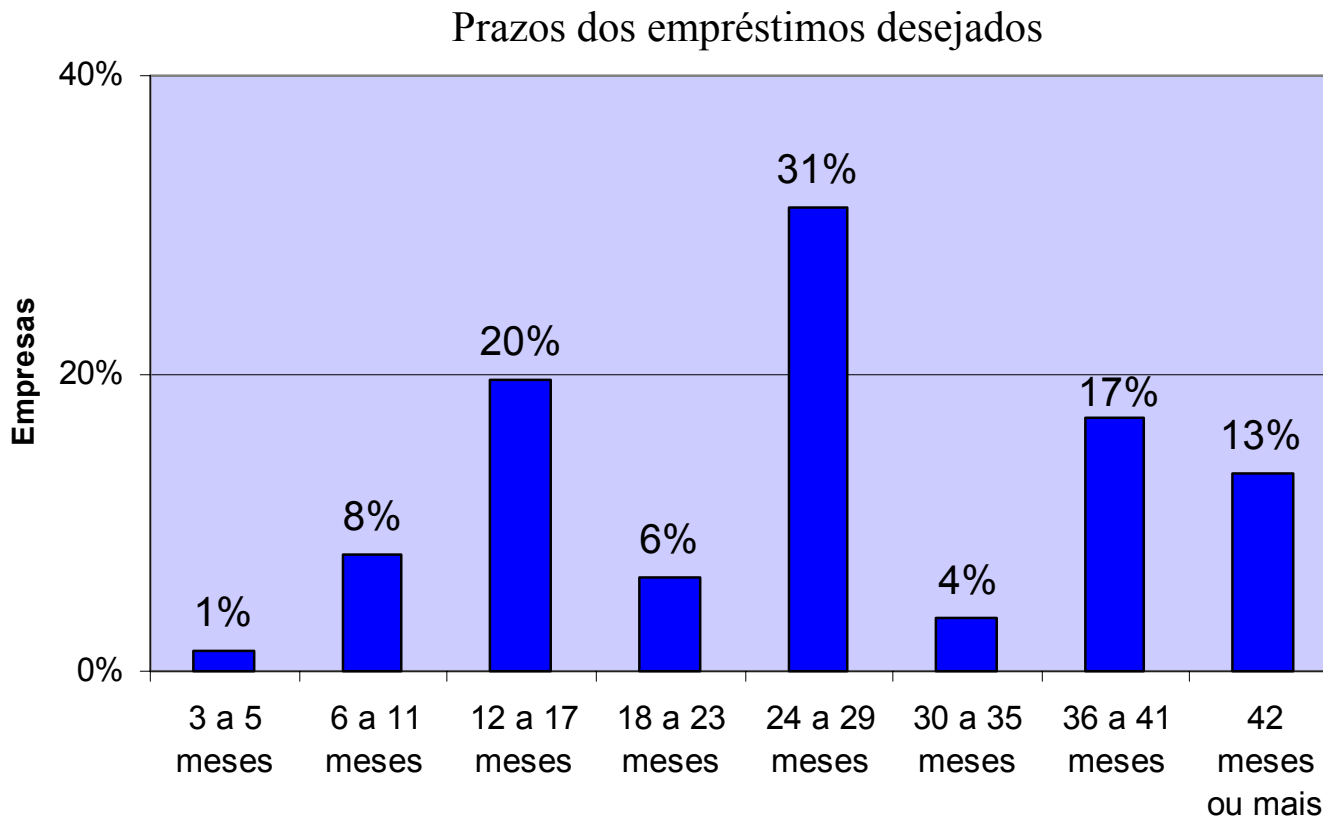


Entre as MPEs que demandam empréstimo, mais da metade deseja até R\$ 10.000,00



Fonte: SEBRAE-SP (212 respondentes – apenas os que gostariam de obter empréstimo para a empresa).

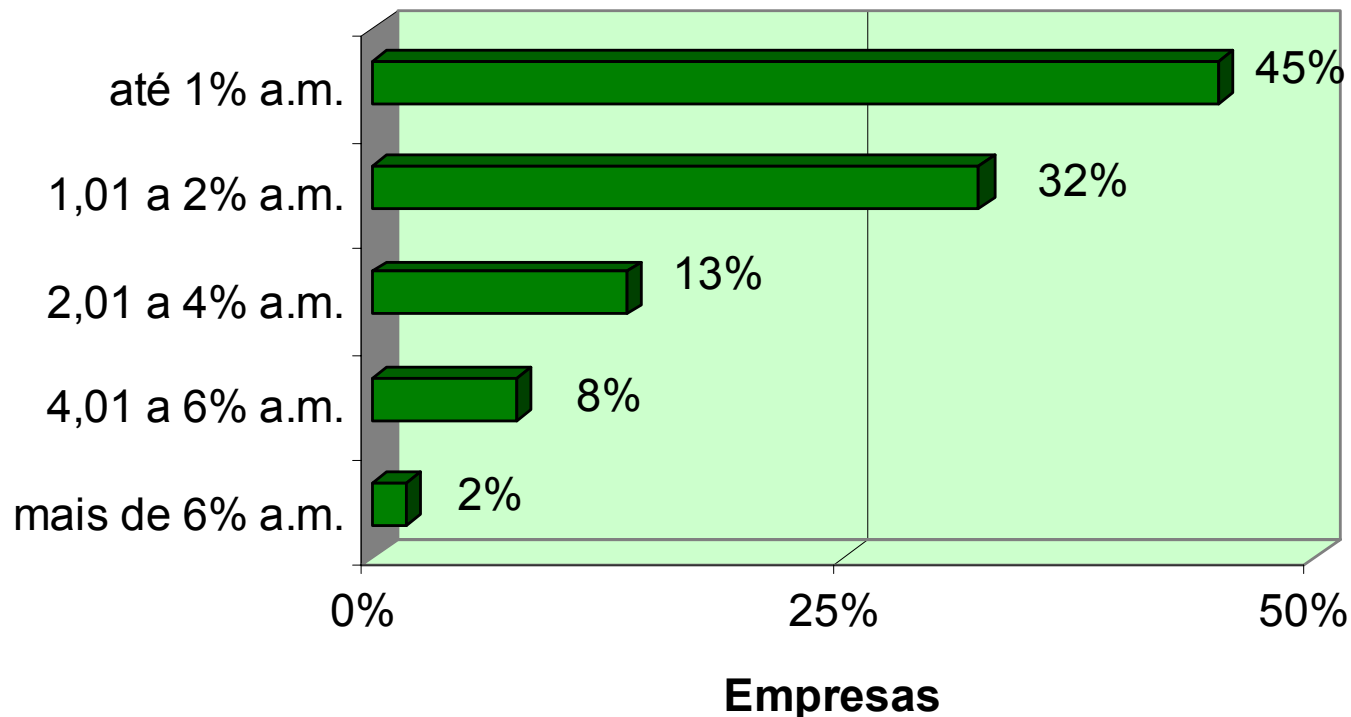
Entre as MPEs que demandam empréstimo, a maioria deseja prazo menor que 30 meses



Fonte: SEBRAE-SP (212 respondentes – apenas os que gostariam de obter empréstimo para a empresa).

Entre as MPEs que demandam empréstimo, a maioria deseja juros de até 2% a.m.

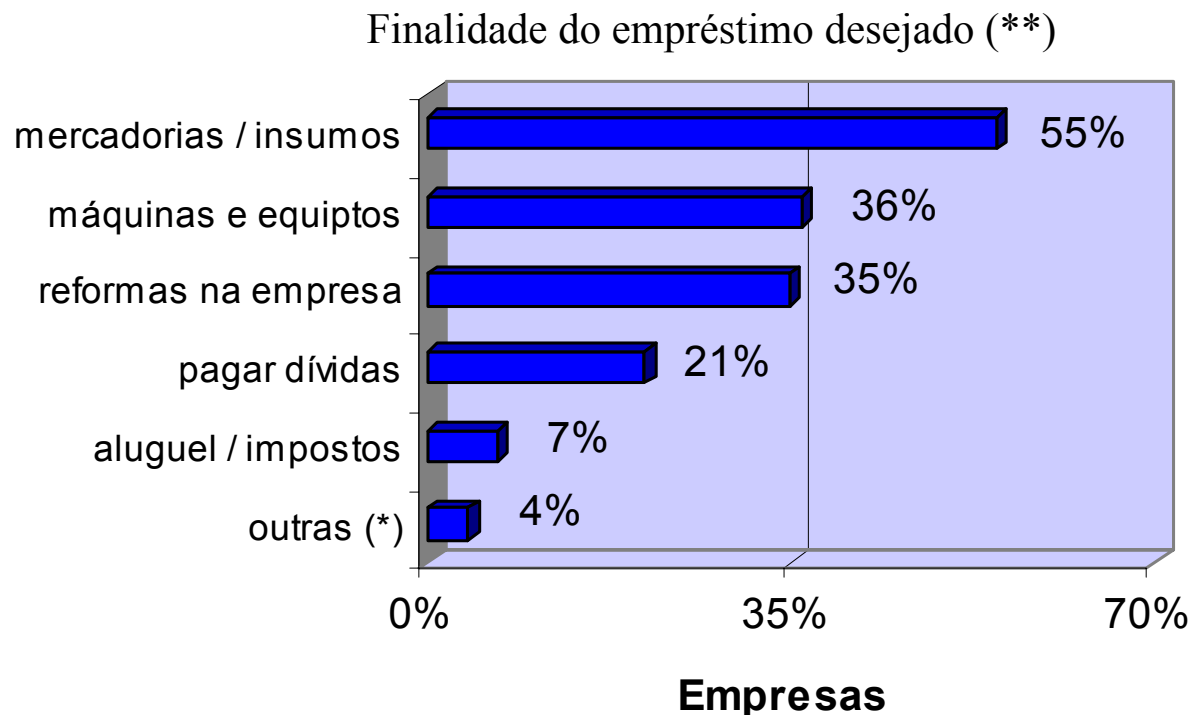
Taxa de juros máxima que aceitaria pagar, caso o empréstimo fosse pago em 20 prestações (*)



Fonte: SEBRAE-SP (212 respondentes – apenas os que gostariam de obter empréstimo para a empresa).

Nota: (*) calculado a partir do valor do empréstimo desejado e do valor máximo da prestação que os entrevistados aceitam pagar para obter este empréstimo.

Os empréstimos mais desejados são para capital de giro



Fonte: SEBRAE-SP (212 respondentes – apenas os que gostariam de obter empréstimo para a empresa).

Nota: (*) por exemplo, divulgação/propaganda, contratar funcionário, abrir filial, alugar imóvel maior e aumentar capital de giro para eventual emergência.

Nota: (**) a soma das respostas ultrapassa 100% porque a questão admite múltiplas respostas.

A demanda por empréstimo bancário das MPEs possui características semelhantes às dos programas de microcrédito no Estado

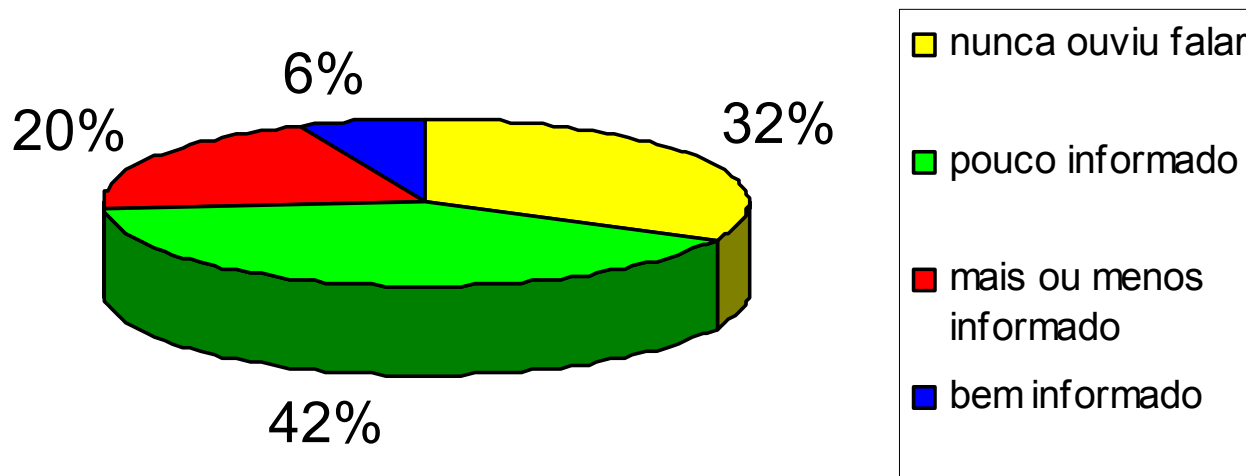
- 77% demandam taxas de até 2% a.m.;
- 66% demandam prazos abaixo de 30 meses;
- 55% demandam empréstimo para capital de giro;
- 52% demandam empréstimo de até R\$ 10.000,00

Contudo, o uso de microcrédito é muito baixo

- 74% conhece pouco ou nunca ouviu falar;
- Só 6% já participou de algum progr. de microcrédito

É baixo o conhecimento do microcrédito pelas MPEs

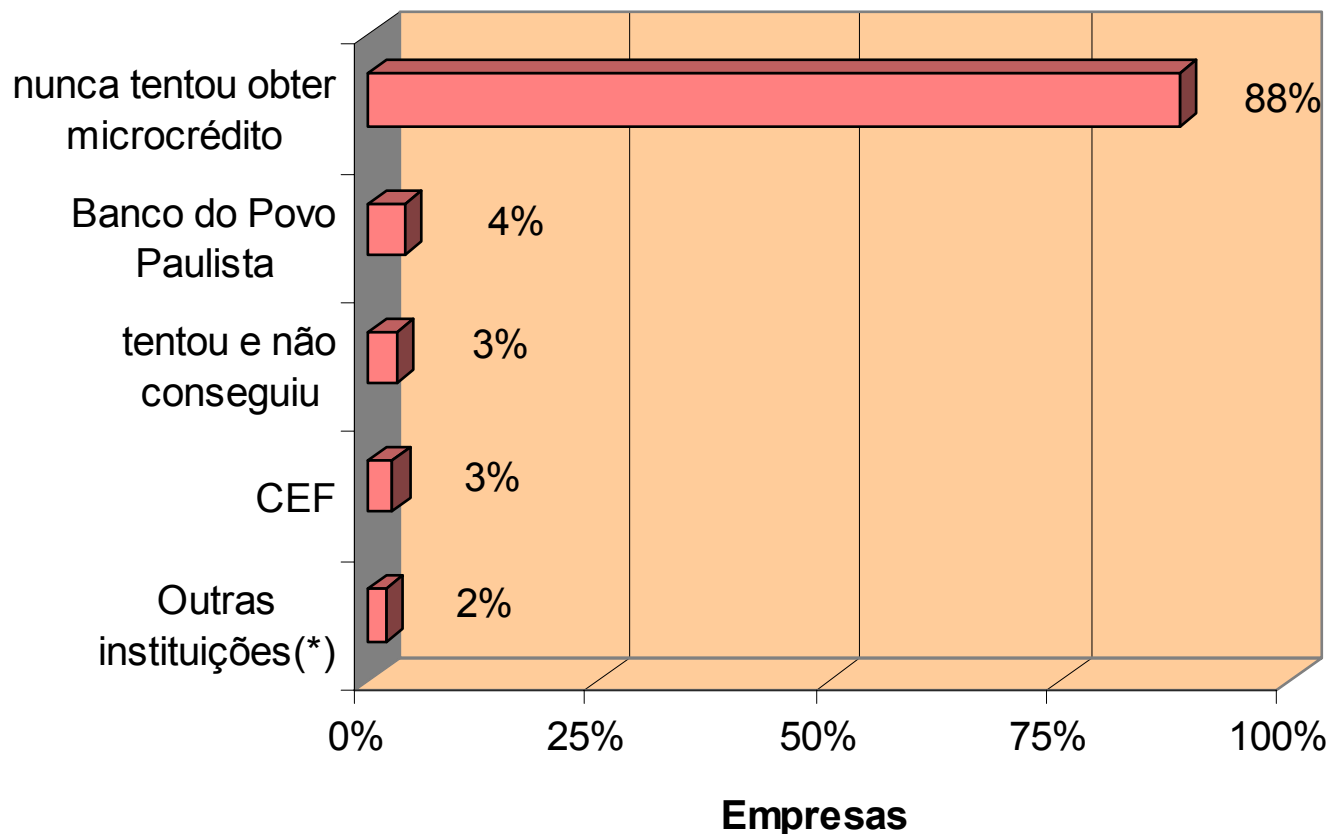
Grau de informação sobre as alternativas de microcrédito existentes atualmente



Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

É baixo o uso do microcrédito pelas MPEs

Para quem tem alguma informação, em qual instituição já obteve microcrédito?

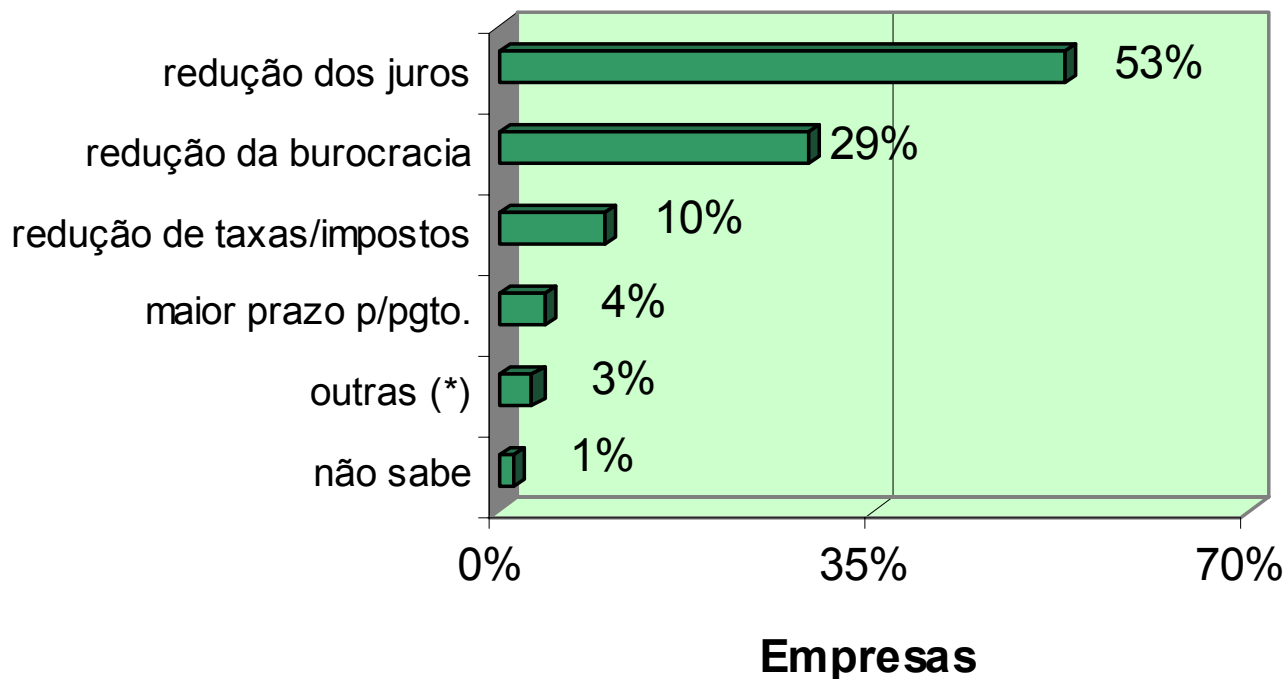


Fonte: SEBRAE-SP (276 respondentes – apenas os que têm alguma informação).

Nota: (*) Banco do Brasil e outros bancos privados.

As MPEs demandam redução dos juros, da burocracia e das tarifas/impostos

O que poderia ser feito para facilitar a tomada de novos empréstimos pelas MPEs?

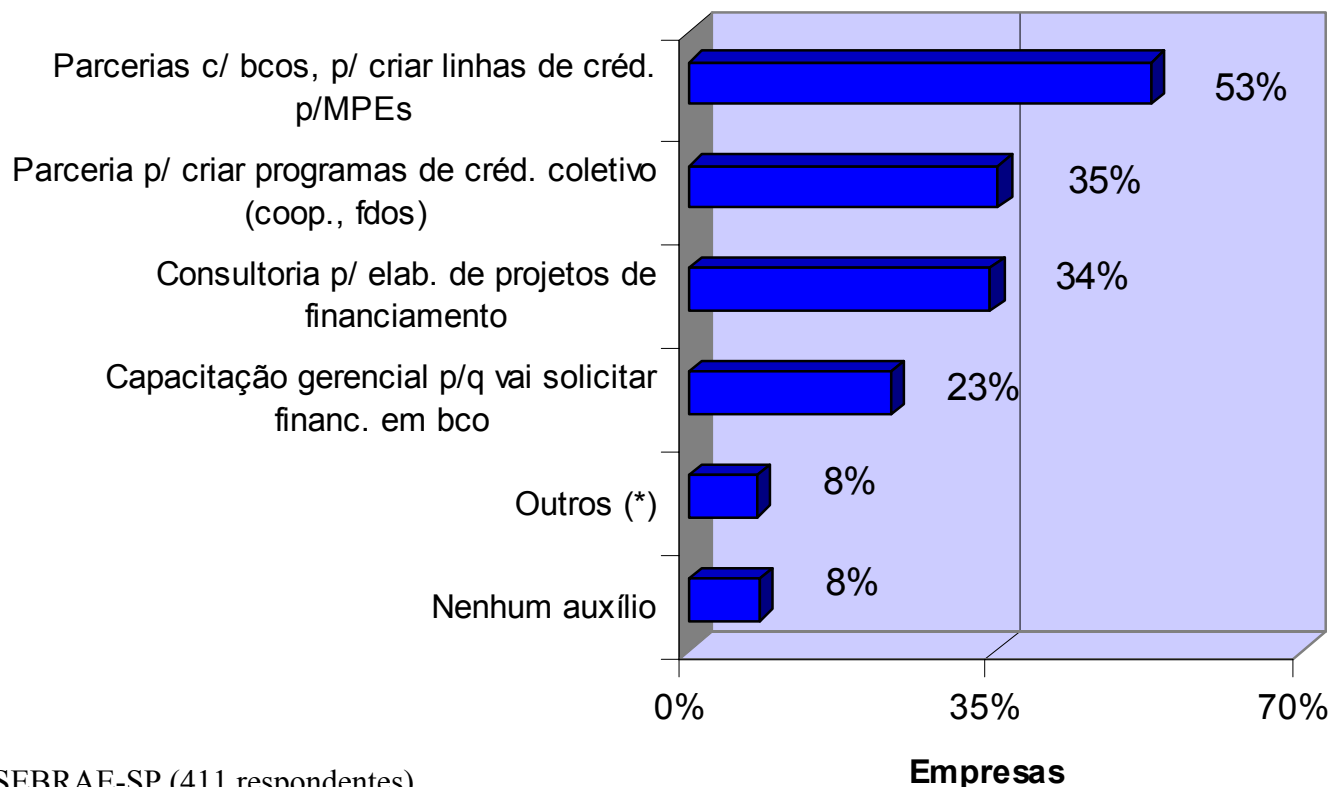


Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Nota: (*) por exemplo, diminuir exigências do fiador (documentos e bens) ou a necessidade de fiador e redução das garantias exigidas.

As MPEs esperam linhas de financiamento específicas, consultoria para a elaboração de projetos e capacitação gerencial

Auxílio que as MPEs esperam de instituições de apoio



Fonte: SEBRAE-SP (411 respondentes).

Nota: (*) por exemplo, orientação, desburocratização do acesso ao crédito e negociação com os bancos visando juros menores para pequenas empresas.

Nota: a soma das respostas ultrapassa 100% porque a questão admite múltiplas respostas.

Principais resultados

- 61% das MPEs paulistas nunca tomaram empréstimos bancários. Esse índice é pior nas microempresas (63% nunca tomaram empréstimos) do que nas empresas de pequeno porte (46% nunca tomaram empréstimos);
- As formas de financiamento mais comuns, entre MPEs, são: o pagamento de fornecedores a prazo (66%), o uso do cheque pré-datado (45%) e o uso do cheque especial/cartão de crédito (29%);
- Apesar do baixo número de MPEs que utilizam empréstimos bancários (hoje, 12% utilizam empréstimos oficiais e 10% utilizam bancos privados), esta proporção é superior à de 4 anos (em 2000, 3% utilizavam bancos oficiais e 5% utilizavam bancos privados);
- Nas MPEs, 57% das despesas mensais são à vista, mas apenas 48% das receitas são à vista. Isso cria uma necessidade líquida de financiamento (muitas empresas trabalham a descoberto);
- O cronograma das operações a prazo também é desfavorável às MPEs: 69% das obrigações a prazo vencem em até 2 meses, mas apenas 51% das receitas a prazo ingressam nesse mesmo período. Isso reforça a necessidade de financiamento das empresas, em especial, do capital de giro;
- Uma redução da proporção das despesas à vista e o alongamento dos prazos das obrigações a vencer podem reduzir a necessidade de financiamento do capital de giro das empresas. O mesmo efeito pode ser obtido com um aumento das receitas à vista e o encurtamento dos prazos das prestações a receber;
- Nas vendas a prazo, os instrumentos mais utilizados são: cheque pré-datado (70%), fiado (30%), boleto bancário (23%) e o cartão de crédito (23%);
- É comum as finanças pessoais serem confundidas com as da empresa. Dos entrevistados, 64% admitem que já utilizaram recursos pessoais para pagar as contas da empresa. Contudo, 38% também admitem que fizeram uso do caixa da empresa para pagar suas contas pessoais. O uso de recursos particulares para cobrir despesas da empresa “resolve” parcialmente a necessidade de financiamento, no curto prazo. Por outro lado, o uso do caixa pode levar à descapitalização da empresa. A mistura das contas pessoais com as da empresa dificulta dimensionar a efetiva necessidade de financiamento das empresas;

Principais resultados

- As principais razões alegadas pelos bancos para negar empréstimos às MPEs (como pessoa jurídica) são: a falta de garantias reais (40%), registro no CADIN/SERASA (16%) e a insuficiência de documentos (12%);
- Os bancos concedem empréstimos com mais facilidade às pessoas físicas: 89% das MPEs que tentaram empréstimo como pessoa física conseguiram;
- 51% das MPEs desejariam obter empréstimo bancário, hoje, se fosse fácil e barato. Pouco mais da metade dessas empresas que desejam um empréstimo (52%), demandam menos de R\$ 10.000,00 (dez mil reais). Deve-se lembrar que este valor corresponde ao limite máximo entre os programas de microcrédito existentes no Estado de São Paulo;
- O custo médio do empréstimo desejado é de 1,75% a.m. E os prazos preferidos são 12 meses e 24 meses;
- As finalidades desses empréstimos seriam, principalmente: aquisição de mercadorias e insumos (55%), máquinas e equipamentos (36%) e reformas na empresa (35%);
- Quase metade das MPEs (49%) não deseja tomar empréstimo bancário, mesmo que seja fácil e barato. As principais razões são: não gosta de tomar empréstimo em banco (38%), não necessita neste momento (29%) e não conseguiria pagar (24%);
- O grau de conhecimento das MPEs sobre as alternativas de microcrédito é baixo: 74% se consideram pouco informados ou nunca ouviram falar. Entre os que possuem algum conhecimento, 88% nunca tentaram obter empréstimo de microcrédito;
- Para facilitar o acesso ao crédito, as medidas mais citadas são: a redução dos juros e da burocracia, parcerias para a criação de linhas de crédito específicas para MPEs, programas de cooperativas de crédito e consultoria às empresas para a elaboração de projetos de financiamento;
- A falta de conhecimento sobre as linhas de microcrédito sugere também a necessidade de maior divulgação dessas linhas, especificamente junto ao público-alvo a que se destinam: os micro e pequenos empreendimentos.

Recomendações

- A ampliação do acesso ao crédito às MPEs passa por:
 - Eliminação (ou redução) das exigências de garantias reais;
 - Eliminação (ou redução) dos documentos exigidos;
 - Redução das taxas de juros e das tarifas/impostos existentes nas operações de crédito;
 - Criação de linhas de crédito específicas para MPEs;
 - Criação de alternativas de “crédito cooperativo”;
 - Apoio à elaboração de projetos de financiamento;
 - Apoio à capacitação gerencial;
 - Maior divulgação dos programas de microcrédito;
 - Priorização dos programas de microcrédito para MPEs (*vis-à-vis* correntistas, aposentados e pensionistas).
- Uma melhor gestão financeira das MPEs pode reduzir as necessidades de financiamento dessas empresas.

Ficha técnica

Realização: Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP).

Equipe Técnica: Marco Aurélio Bedê (coord.), Pedro João Gonçalves, Hao Min Huai e Alida Almeida da Silva. Colaboração: Carlos Alberto dos Santos e Alecsandro Araújo de Sousa.

Nota Metodológica: Esta sondagem foi elaborada a partir de uma amostra planejada de 450 micro e pequenas empresas (MPEs), e realizada entre os dias 26 de janeiro e 6 de fevereiro de 2004. Tal amostra é representativa do universo das MPEs do Estado de São Paulo, da indústria (empresas com até 99 pessoas ocupadas), comércio e serviços (empresas com até 49 pessoas ocupadas). A seleção das empresas foi realizada de forma aleatória, utilizando-se o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores (CEE) do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) de março de 2002, sendo o sorteio elaborado por conglomerados. A distribuição da amostra planejada é composta por 150 empresas da indústria, 150 do comércio e 150 de serviços. Os dados divulgados neste relatório para o conjunto das MPEs são obtidos a partir da média ponderada dos resultados setoriais. Os ponderadores seguem a mesma participação relativa destes setores no universo das MPEs do Estado de São Paulo (13,0% para a indústria, 55,4% para o comércio e 31,6% para serviços). A margem de erro “a priori” da pesquisa é de 4,6 pontos percentuais, para um índice de confiança de 95%.

Pesquisa de campo: Data Kirsten Pesquisas, Projetos e Projeções S/C Ltda.

Sebrae-SP - Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo

Assessoria de Pesquisas

Rua Vergueiro, 1.117, 12º andar – Paraíso

CEP 01504-001 – São Paulo – SP.

Homepage: <http://www.sebraesp.com.br>

e-mail: pesqeco@sebraesp.com.br

Informações sobre produtos e serviços do Sebrae-SP: 0800-780202

Informações sobre este relatório: (11) 3177-4715/ 4709 /4712 / 4657